

rais de direita, que faziam papel de centro, e o dos liberais de esquerda, Evaristo da Veiga, figura central do liberalismo de direita, era violentamente combatido pelos jornais das outras duas facções: “O combate que lhe moviam os jornais adversos assumia por vezes um caráter extremamente pessoal: o *Caramuru*, o *Carijó*, o *Catão*, a *Trombeta*, o *Clarim*, o *Diário do Rio* procuravam expô-lo à antipatia pública, desfigurando-o por completo”⁽⁸⁴⁾. A 8 de novembro de 1832, o redator da *Aurora Fluminense* foi alvejado a tiros, quando conversava com amigos, na livraria de seu irmão. O atentado partira do campo conservador: o *Caramuru*, dirigido por David da Fonseca Pinto, escriba dos Andradas, chegou a lastimar que Evaristo tivesse escapado. Mas a esquerda liberal também não o poupava. Paula Brito, que começava então sua carreira, atacava-o em versos, na *Mulher do Simplício*; o general Abreu e Lima, pela *Torre de Babel*, chamava-o “ignorante” e “indigesto”. No coro, formavam muitas vozes: “tais as injúrias dos pasquins que surgiam e desapareciam — o *Par de Tetas*, o *Pai José*, o *Caolho*, a *Lima Surda*, e os que tinham vida menos efêmera — o *Catão*, o *Carijó*, o *Caramuru* e o antigo *Diário do Rio* que, de jornal de anúncios, de *Diário da Manteiga*, passara a servir à política caramuru, publicando grandes artigos do visconde de Cairu, sob o pseudônimo de *Jurista*, hostis a Evaristo”⁽⁸⁵⁾.

As sociedades que agrupavam restauradores tornavam-se audaciosas; os distúrbios de rua sucediam-se. Tudo repercutia na Câmara e na imprensa. A sessão de 1834 tinha finalidade especial: a Câmara assumia poderes de Constituinte e ia discutir a lei magna do país. Entre os seus 90 membros, havia 23 padres, 22 magistrados, militares, funcionários, agricultores e jornalistas. Nela tinham assento os redatores da *Bússola*, do *Tempo*, do *Diário da Bahia*, do *Universal*, da *Tolerância*, do *Astro*, do *Homem Social*, do *Independente* e da *Aurora Fluminense*. Havia algumas mudanças na imprensa, ao lado da proliferação dos pasquins: desapareceria, em 1832, o *Tribuna do Povo*; o *Repúblico* deixaria de circular na Corte, saindo na Paraíba; surgiriam *O Brasileiro* e *O Nacional*, que haviam circulado antes, de tendência centrista; começaram a circular *O Independente*, dirigido por Sales Torres Homem, e *O Sete de Abril*, orientado por Bernardo Pereira de Vasconcelos. Eram sintomas do esforço do centro e da direita para disputar a opinião pública à influência dos pasquins de esquerda. Tudo isso iria influir na Câmara, erigida em Constituinte que baixaria o Ato Adicional e estabeleceria a Regência singular e eletiva — quase a República. A esco-

(84) Otávio Tarquínio de Sousa: op. cit., pág. 137.

(85) Idem, pág. 144.